



**APRESENTAÇÃO: PANDEMIA DE COVID-19: DA DESCOBERTA DE NOVOS MEIOS DO EDUCAR AOS SINTOMAS DE ANSIEDADE NA EDUCAÇÃO**

***PRESENTACIÓN: PANDEMIA COVID-19: DEL DESCUBRIMIENTO DE NUEVAS FORMAS DE EDUCAR A LOS SÍNTOMAS DE LA ANSIEDAD EN LA EDUCACIÓN***

***PRESENTATION: COVID-19 PANDEMIC: FROM THE DISCOVERY OF NEW WAYS TO EDUCATE TO SYMPTOMS OF ANXIETY IN EDUCATION***



Milene Santiago NASCIMENTO<sup>1</sup>  
e-mail: milenesantiago@hotmail.com

**Como referenciar este artigo:**

NASCIMENTO, M. S. Apresentação: Pandemia de COVID-19: Da descoberta de novos meios do educar aos sintomas de ansiedade na educação. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, e023019, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v24iesp.2.18637>



| Submetido em: 22/07/2023  
| Revisões requeridas em: 10/08/2023  
| Aprovado em: 18/09/2023  
| Publicado em: 31/10/2023

**Editor:** Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa – RJ – Brasil. Docente na Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB). Docente na Graduação em Psicologia. Doutora em Saúde Coletiva (IMS-UFRJ).

**RESUMO:** Entre 2020 e 2022, vivenciamos a pandemia da COVID-19. O Observatório da Violência, do Centro Universitário de Barra Mansa (RJ) realizou uma pesquisa em 2021 e 2022. Objetivou-se compreender as experiências com o ensino remoto de gestores, professores e familiares de alunos da rede municipal de ensino e de acadêmicos. Para refletir sobre o cenário pandêmico, utilizamos Homem (2020) e Santos (2020; 2021) e sobre o ensino na pandemia, o trabalho organizado por Gomes (2021). Trata-se de pesquisas quanti e qualitativa, com dados coletados através de questionários virtuais e grupos focais. Resultados gerais são apresentados, com ênfase nos grupos focais. Identificamos baixa densidade de políticas públicas para acesso ao ensino adequado. Outros resultados foram percebidos: violência contra mulheres, crianças e adolescentes, sofrimento psíquico de professores e acadêmicos. Encontramos, também, experiências exitosas. Nossos resultados contribuem para a reflexão sobre os impactos da pandemia no processo de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia. Ensino a Distância. Experiências de Vida.

**RESUMEN:** Entre 2020 y 2022 vivimos la pandemia de COVID-19. El Observatorio de la Violencia, del Centro Universitario de Barra Mansa (RJ), realizó una encuesta en 2021 y 2022. El objetivo fue conocer las experiencias de enseñanza a distancia de directivos, docentes y familiares de estudiantes de la red educativa municipal y académicos. Para reflexionar sobre el escenario de la pandemia utilizamos a Homem (2020) y Santos (2020; 2021) y sobre la enseñanza durante la pandemia, el trabajo organizado por Gomes (2021). Se trata de investigaciones cuantitativas y cualitativas, con datos recopilados a través de cuestionarios virtuales y grupos focales. Se presentan los resultados generales, con énfasis en los grupos focales. Identificamos una baja densidad de políticas públicas para el acceso a una educación adecuada. Se notaron otros resultados: violencia contra las mujeres, niños y adolescentes, sufrimiento psicológico entre profesores y académicos. También encontramos experiencias exitosas. Nuestros resultados contribuyen a la reflexión sobre los impactos de la pandemia en el proceso de aprendizaje.

**PALABRAS CLAVE:** Pandemia. La Educación a Distancia. Experiencias Vitales.

**ABSTRACT:** Between 2020 and 2022, we experienced the COVID-19 pandemic. The Violence Observatory, affiliated with Barra Mansa University Center (RJ), was surveyed in 2021 and 2022. The objective was to understand the experiences with remote learning of school administrators, teachers, family members of students in the municipal education system, and college students. To reflect on the pandemic scenario, we drew on the works of Homem (2020) and Santos (2020; 2021), and for insights on education during the pandemic, we referenced the work organized by Gomes (2021). The research encompassed quantitative and qualitative methods, with data collected through virtual questionnaires and focus groups. General results are presented with an emphasis on the focus groups. We identified a low density of public policies for adequate access to education. Other findings included violence against women, children, and adolescents and psychological distress among teachers and college students. Additionally, we found successful experiences. Our results contribute to the reflection on the impacts of the pandemic on the learning process.

**KEYWORDS:** Pandemic. Distance Education. Life Experiences.

## Introdução

Início esta apresentação com uma incerteza a respeito de sua natureza específica, questionando se ela se configura como um relatório de pesquisa ou um relatório de experiência. Difícil separar ambas, assim como foi difícil separar lugares físicos e lugares subjetivos na pandemia. Daqui, encontro-me como professora, orientadora, pesquisadora. Mas também, esposa, mãe e filha. Em todos esses lugares, tentando driblar um vírus, o isolamento social, as perdas, que foram muitas: físicas, simbólicas, de liberdade, de encontros, mas também, tecendo os fios de um tecido esgarçado com a crise humanitária, política e sanitária que vivemos.

Assim como muitos pesquisadores e professores mundo afora, criamos. Todos os aspectos enumerados não foram exclusivos da minha vida. As alunas orientadas, as demais professoras e pesquisadoras que compõem esse trabalho também driblaram adversidades e reconstruíram um modo de viver. Maria Homem (2020, p. 445) diz “ano perdido de aprendizado e produção? Isso não existe para o psiquismo”. Não existiu. Coletivamente criamos um outro modo de vida e de produção. Apesar de nossas balizas sociais, aquelas conhecidas por nós, usadas comumente, estarem impedidas, nossa “travessia simbólica” (HOMEM, 2020, p. 452) foi feita de mãos dadas.

Talvez, este tenha sido o maior desafio das pesquisas aqui apresentadas: manter mãos dadas, à distância, criando saídas possíveis para manter a produção. Assim, compreende-se por que relato de pesquisa e relato de experiência se misturam. Nossa pesquisa se misturou com tais experiências cotidianas, com o emaranhado de posições subjetivas, com o tic-tac do relógio que fez os dias terem mais do que 24 horas. Maria Homem ressalta a mistura público e privado, horário comercial e as horas do dia, finais de semana e dias úteis, confusão dos espaços e territórios.

Se assim ocorreu conosco, pesquisadoras, a mesma realidade se colocava para o público pesquisado: estudantes, professoras, mães, gestores de escolas. De modo que, concluir essa pesquisa foi tarefa árdua: exigiu meses para a coleta de dados, meses para a transcrição, compilação dos resultados e redação final. O período de coleta de dados foi 2020 e 2021. Apresentamos os resultados em 2023.

Mas, ao mesmo tempo, como ressalta Santos (2021), será que está tão distante assim? Será que a pandemia acabou? Para o autor, a pandemia se mantém e se manterá, à medida que ela exigirá que seja erigido um novo *modus operandis*: uma mudança de relação com a natureza, uma ruptura com as amarras do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado.

A pandemia convocou um novo modo de vida: trabalho, diversão, aprendizagem. Cada instituição, à sua maneira, reorganizou métodos, espaço, tempo, sem contar nos equipamentos tecnológicos: criação, aquisição de ambientes virtuais. Fica claro que não se deu da mesma maneira para todos. É alarmante a distinção entre instituições públicas e privadas. As segundas, rapidamente se transmutaram para o espaço virtual e as sustentaram. Já as públicas... (HOMEM, 2020; SANTOS, 2020, 2021).

Fato é que os Estados e a Federação, em sua maioria governados por partidos de direita e extrema-direita, foram incompetentes no gerenciamento da pandemia. Tanto do ponto de vista sanitário, quanto na proteção biológica e social de vidas humanas (SANTOS, 2021). Socialmente, não houve garantia de condições necessárias para aprendizagem e trabalho adequado.

O Observatório da Violência do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado em 2017, com o objetivo de realizar um diagnóstico da violência escolar local e promover ações de prevenção e intervenção, bem como produção de conhecimento científico. Está vinculado ao Núcleo de Pesquisa da instituição e conta com a participação de acadêmicos, egressos e docentes pesquisadoras de diferentes áreas: Psicologia, Jornalismo, Pedagogia e Direito. Assim, o Observatório promoveu, para as acadêmicas e docentes, um espaço de construção de conhecimento e ampliou suas fronteiras, voltando, também, o olhar para o espaço universitário.

Neste documento de abertura, apresento a estruturação e os resultados gerais das pesquisas que compõem este número. A primeira se refere às condições psicológicas de estudantes do ensino superior durante a pandemia e a migração para o ensino remoto; e a segunda sobre as experiências de gestores, professoras e mães de alunos de escolas públicas de três municípios da região sul fluminense do estado do Rio de Janeiro.

Nossas pesquisas contribuem para conhecermos a realidade do ensino em nossa região e colaboram para a universidade em seu papel social: de promover desenvolvimento de nossa comunidade, ao entregar possíveis ferramentas de intervenção. Como centro universitário, os resultados da pesquisa nos levaram a refletir sobre modos de contribuição para mudanças na realidade. Outrossim, os desdobramentos da pesquisa permitem o conhecimento da realidade social em que nos encontramos: baixa densidade de políticas públicas que promovam a redução da violência contra mulheres, crianças e adolescentes. As pesquisas foram aprovadas e autorizadas pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa. A coleta de dados ocorreu após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e sua aceitação em formato *on-line*. As entrevistas foram gravadas com a autorização dos participantes.

## Metodologia

Por se tratar de um documento que pretende apresentar os artigos que compõem este número, apresentarei a trilha metodológica empreendida por nós. De um modo geral, as pesquisas apresentadas tiveram um objetivo descritivo, com o tratamento quanti e qualitativo dos dados. Para Moresi (2003), a pesquisa descritiva apresenta características do fenômeno ou população estudada. Não há intenção de estabelecer nexos causais e seus dados são analisados indutivamente. A abordagem quantitativa se traduz números e opiniões em números e a qualitativa atribui significados ao fenômeno estudado.

Neste documento, apresento um panorama sobre a experiências com as pesquisas, trazendo seus principais resultados, com ênfase nos identificados com a escuta de mães e professoras a respeito dos grupos focais. Para tanto, seguindo a abordagem qualitativa, ainda com objetivo descritivo, empreendi a revisão de literatura de trabalhos publicados no período entre 2020 e 2022, que trataram do tema “aprendizagem e pandemia”. Em seguida, realizei uma revisão sistemática dos resultados produzidos pelas pesquisas, visando identificar algumas questões definidas previamente, para avaliar e selecionar os seus resultados mais relevantes. Nesse sentido, os marcadores utilizados para esta análise foram: experiências com a tecnologia, ponto de vista individual com a experiência sobre o ensino remoto e avaliação do período de aprendizagem remota.

Como já indicado, nossas pesquisas abriram espaço para escutar as experiências de gestores, professoras e familiares de redes públicas de ensino de três municípios da região Sul Fluminense, do estado do Rio de Janeiro e alunos do ensino superior de uma instituição privada da mesma região. Utilizamos alguns recursos metodológicos distintos, a seguir descritos.

## Os questionários virtuais

São duas pesquisas distintas: a primeira buscou compreender as condições psicossociais de estudantes de ensino superior e sua relação com o ensino remoto durante a pandemia; e segunda, parte da pesquisa sobre os impactos da pandemia na educação, e se propôs a conhecer as experiências dos gestores de três municípios da região Sul Fluminense, com a transição para o ensino remoto, no período do fechamento das escolas devido à pandemia. Em ambas, o método de coleta de dados foi o questionário virtual, através do *Google Forms*.

A primeira pesquisa, que intitulamos: “Distanciamento social: as condições psicológicas de estudantes do ensino superior durante a pandemia” utilizou um questionário virtual como

método de coleta de dados. O questionário foi disponibilizado aos acadêmicos pelo *Google Forms* e abarcou os seguintes eixos: condições sociais, condições psicológicas e acesso aos recursos tecnológicos. Seguindo a metodologia semelhante da pesquisa de Maia e Dias (2020), que utilizou uma amostra de 24,2% dos alunos matriculados na instituição de ensino superior (IES), e de Machado (2020), que pesquisou 22,5% da população universitária, buscamos um mesmo número. No entanto, não conseguimos atingir a cifra quantitativa desejada, que seria de aproximadamente, 519 estudantes, mesmo ao estender o prazo do nosso cronograma inicial.

Isso ocorreu devido às dificuldades de adesão às condições remotas e desmotivação dos acadêmicos, pois estávamos no primeiro ano de pandemia (2020). Obtivemos 225 respostas de alunos maiores de 18 anos, representando, aproximadamente, 18,75% dos alunos matriculados na instituição pesquisada. Para este número da revista *Doxa*, escolhemos debater sobre as condições psicológicas identificadas, apresentando os resultados no artigo “Distanciamento social: as condições psicológicas de estudantes do ensino superior durante a pandemia”, de Amanda Almeida Duarte, Fernanda de Souza Alves e Milene Santiago Nascimento (2023).

A pesquisa intitulada “Os impactos da pandemia na educação”, em seu primeiro momento, buscou informações com os gestores, através de outro o questionário virtual, também disponibilizado no *Google Forms*. Participaram 41 gestores de três Secretarias Municipais de Educação da Região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Foram incluídos os gestores em exercício no ano de 2020. O questionário foi semiestruturado, com 20 perguntas fechadas e espaço para sugestões. As perguntas se sustentaram em três eixos: 1) a comunicação entre a Secretaria Municipal de Educação e os alunos, incluindo secretaria, os professores, alunos e pais; 2) trabalho docente abordado: condição de acesso aos recursos tecnológicos, estratégias das aulas, processo ensino-aprendizagem e de avaliação; 3) o uso dos recursos tecnológicos (*site*, plataformas, conectividade). Os resultados foram apresentados em uma *live*, que fez parte do Seminário de Pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa, em 2021, na qual participaram as pesquisadoras e três secretários.

Neste número da Revista *Doxa*, apresentamos os resultados e um relato da experiência sobre a *live*, em dois artigos distintos: 1) “Relatório da pesquisa sobre educação e pandemia na região sul fluminense”, de Ana Maria Dinardi Barbosa Barros, Rosa Maria Maia Gouvêa Esteves e Maricineia Pereira Meireles da Silva; e 2) “Os desafios impostos à educação pela pandemia da COVID-19 e as novas estratégias: um relato de experiência”, de Florencia Cruz da Rocha Ebeling.

## Os grupos focais

Para ouvir as experiências de mães e professoras dos mesmos três municípios dos gestores, utilizamos a técnica do grupo focal, em formato *on-line*, pela plataforma *Google Meet*. Bordini e Sperb (2013) estudaram o uso dos grupos focais no campo da psicologia. Trata-se dos tradicionais grupos focais, ou seja, entrevistas semiestruturadas, em grupo, cuja interação é o principal instrumento de coleta de dados. O formato *on-line* é caracterizado pelo uso de tecnologias digitais, facilitando a comunicação entre os mediadores e os grupos. Há um estímulo, feito pelo moderador, para que o grupo interaja e discuta o tema proposto. Os autores ressaltam que o formato *on-line* não perde para o presencial. Em nosso caso, foi uma estratégia fundamental para realizarmos a pesquisa.

Deslandes e Coutinho (2020), ao analisar a expansão da pesquisa em ambientes digitais, engendrada pela pandemia de COVID-19, apontam o descortinamento de um campo de possibilidades. Para nós, a permeabilidade da fronteira entre o real e o virtual e a redefinição do significado de campo, apontados pelos autores como elementos característicos das pesquisas digitais, nos permitiu circular por territórios geográficos distintos, mesmo em época de restrições sanitárias. Os territórios estavam presentes, sem perderem suas características político-culturais. Para Deslandes e Coutinho “o sentido de um território geograficamente delimitado se perde nas fronteiras online/offline, são fluídos e dinâmicos” (2020, p. 6).

Utilizamos, para estímulo, os mesmos eixos do questionário dos gestores, para orientar a entrevista em grupo, a fim de conhecer como grupos tão distintos vivenciam a mesma realidade. Interessante notar que identificamos aspectos que não foram diretamente investigados. Mas como uma pesquisa é viva, enveredamos por outros caminhos. Dessa forma, neste artigo, apresento os resultados das perguntas que orientaram os grupos focais. Os demais achados serão aprofundados em quatro artigos: 1) “Violência simbólica contra as mulheres sob os holofotes da pandemia de COVID-19: desigualdade de gênero na divisão do trabalho doméstico”, de Carolina Zimmer, Nicole Silva dos Santos e Milene Santiago Nascimento; 2) “O Acesso ao ensino e a violação de direitos: desdobramentos da inserção do ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19”, de Camila da Silva Costa, Amanda Almeida Duarte e Milene Santiago Nascimento; 3) “A docência na pandemia: tecnologia, isolamento e o sofrimento psíquico”, de Nicole Silva dos Santos e Mariana Barbosa Miquilini.; e 4) “Experiências exitosas de professores durante a pandemia de COVID-19: uma flor no asfalto”, de Carolina Paiva, Fernanda de Souza Alves, e Milene Santiago Nascimento.

## Resultados e discussão

As experiências dos docentes, estudantes e gestores durante a pandemia vem sendo objeto de estudos durante todo esse período. Pesquisadores interromperam estudos usuais para se voltar a uma realidade tão fatigante que foi a vivência do ensino remoto ou ensino à distância. Esses trabalhos denunciam dificuldades, sofrimento e apresentam invenções deste público sustentar uma exigência social: manter o processo de ensino-aprendizagem.

Em 2021, um lindo trabalho, organizado por Gomes, deu voz aos educadores. Intitulado “Com a palavra... os profissionais da educação: relatos de experiência sobre o trabalho educacional”, o *e-book* apresenta experiências de profissionais da educação, norteados pelos seguintes questionamentos: desafios dos educadores na atualidade; autorrelatos sobre suas vidas; problematizações teóricas das vivências profissionais.

Destaca-se o trabalho de Sanches (2021), “Ensino remoto e pandemia: breves considerações”. A aplicação de um questionário virtual junto aos professores e estudantes de uma escola municipal de São Paulo revelou que não existiram condições objetivas para a continuidade das atividades de aprendizagem. Isso indica a ausência ou carência de recursos tecnológicos tanto nas escolas quanto nos lares das famílias, bem como a falta de preparo por parte dos profissionais, estudantes e familiares, uma vez que não possuem domínio da linguagem digital necessário para a manutenção do ensino remoto.

Além disso, a autora destaca que a pandemia colocou em questão o trabalho docente, como se a tecnologia pudesse substituir sua função, desqualificando-o ou, ainda, alocando a educação domiciliar como a grande salvadora de valores morais e familiares. Para Sanches (2021, p. 106):

O formato de atendimento remoto, a meu ver, desacomodou o funcionamento desta escola que esteve calcado desde sempre no contato pessoal e presencial. Portanto, é possível indicar que a escola e seus profissionais foram atingidos na base constitutiva de atuação e organizacional, evidenciando a precariedade material e formativa.

Nishimori e Cruz (2022) refletem sobre as experiências com a alfabetização em tempos de pandemia. Destacam que o município em que realizaram a pesquisa disponibilizou *chips* e *tablets* para que os alunos pudessem ter acesso à *internet* e aos conteúdos escolares. Os recursos foram entregues aos alunos em situações mais vulneráveis do primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os autores identificaram que mesmo com os recursos tecnológicos não houve avanços na alfabetização, e constataram o mesmo cenário verificado por Sanches (2021): Os familiares não demonstravam proficiência

na linguagem tecnológica necessária para utilizar os recursos e, conseqüentemente, manter as atividades escolares. Além disso, a localização de algumas residências não possibilitava o funcionamento adequado do sinal de internet por meio de dados móveis.

Neste documento, os autores destacam que o manifesto do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) referente ao direito à educação de crianças e adolescentes durante a pandemia sublinha a necessidade de reconhecimento da desigualdade social no país, respaldado pela Constituição Federal de 1988. Há um abismo social estrutural no nosso país, que reflete nas condições de domicílio, alimentação, acesso à educação, saúde, lazer, informação e tecnologia. O manifesto do CONANDA enfatiza que a educação domiciliar reforça e amplia a desigualdade. Dessa maneira, é possível supor que houve severos problemas no processo de educação no país, em diversos níveis, desde a educação infantil até os cursos de graduação, com impactos, claro, distintos de acordo com cada segmento etário e social.

Nossas pesquisas puderam oficializar fatos observados pela pandemia: insuficiência tecnológica; baixa densidade de políticas públicas que garantissem acesso e o ensino adequando; dificuldades com o processo de aprendizagem pelos professores, familiares e estudantes, por não possuírem o arsenal de conhecimento necessário para o uso de tecnologia; e, ainda, impactos importantes da pandemia em fatores psicológicos e sociais.

Interessante notar que as investigações, tanto a que se voltou para os estudantes de graduação, quanto as que se dedicaram às experiências municipais, revelaram diferentes perspectivas a respeito das experiências com o processo de ensino remoto. No entanto, de algum modo, esses resultados dialogam entre si. Os estudos contemplaram as condições psicológicas dos estudantes de graduação com o ensino remoto na pandemia; o ponto de vista de gestores e sua avaliação acerca do suporte da administração pública para a manutenção do ensino durante a pandemia e a realidade vivida por mães e professoras durante o processo de ensino virtual. Com exceção da perspectiva dos gestores, todos expressam insatisfação, insegurança, dificuldades, sobrecarga e sofrimento psicológico.

Os universitários, devido à escassez de recursos tecnológicos e moradia compartilhada, que muitas vezes dificultava o acompanhamento das aulas, somadas as condições impostas pela pandemia (isolamento social, perdas, luto, desemprego) sofreram psicologicamente. Os mesmos relatos foram observados entre as professoras da educação infantil, ensino fundamental e mães de estudantes. Será percebido pelo leitor que o uso dos termos ‘professoras’ e ‘mães’ foi proposital. Os grupos focais contaram com a participação de pessoas do gênero feminino. Apenas dois professores, do gênero masculino, estiveram presentes. Será que elas sentiam

maior necessidade de falar sobre as experiências? Será que foram as que mais sofreram? Será que elas vivenciaram uma sobrecarga de trabalho, tanto profissional, quanto doméstico? Um de nossos artigos abordará o tema. Fato é que sabemos que o papel do cuidado é majoritariamente feminino.

As mães e professoras que participaram dos grupos focais atestaram muitos entraves para a educação, inclusive dificuldades na comunicação com a direção de escolas e secretarias de educação.

Entre as mães e professoras, o termo ‘comunicação’ foi reduzido a uma comunicação literal a respeito do fechamento das escolas e a adoção do ensino remoto. Uma mãe verbalizou: “nós fomos avisadas pelo *WhatsApp* que não teria aula na segunda-feira”; outra afirma “ficamos meio sem entender, mas a gente assiste televisão e sabíamos que não teria aula”. Outras escolas enviaram o ‘recado’ pela agenda do aluno.

Já as docentes disseram que estavam em permanente contato com os gestores das escolas, logo após o fechamento. Entretanto, afirmam que ficaram sabendo também pelas redes sociais, no fatídico dia 13 de março, quando o fechamento das escolas foi decretado.

Não observamos, portanto, uma análise aprofundada do processo comunicativo, que abrange mais aspectos do que apenas as informações relacionadas ao fechamento das escolas e à implementação do ensino remoto emergencial. De fato, mães e professoras relataram que não ocorreu um efetivo processo de aprendizagem durante a pandemia:

*Professora respondente 1:*

*Então, está muito complicado. Defasagem vai ter muito grande, vai ter que rever isso mais à frente e buscando melhorar..., mas está bem complicado mesmo para essas questões dessa falta de interação do aluno com o professor mesmo em sala de aula.*

Também ouvimos relatos das mães e professoras preocupadas com os impactos psicológicos da pandemia:

*Mãe respondente 1:*

*Eu acho que as questões... Psicológico sabe, muito abalado e isso influência muito, já teve essa questão, mas agora com a pandemia.*

Já os gestores apresentaram um ponto de vista diferente acerca da experiência. São dois artigos que apresentam tal perspectiva. Quando os gestores fazem uma avaliação do processo, reconhecem a migração do ensino presencial para a condição remota como “bem-sucedida”.

Enfatizamos que as Secretarias de Educação buscaram, cada uma por condições próprias, recursos e ferramentas de trabalho, criando arranjos com docentes e famílias. Fica claro que não houve, por parte do Governo Federal e Estadual, iniciativas para o aprimoramento dessas condições, garantindo o acesso à educação.

Embora nossa pesquisa fosse estruturada por questões relacionadas à migração para o ensino remoto, questões referentes à comunicação e recursos tecnológicos, encontramos resultados muitos relevantes. Por este motivo, entendemos que eram dignos de artigos específicos. Na verdade, descortinamos um cenário comum em nosso país: violência e violação de direitos.

Percebemos que mulheres foram as mais impactadas na pandemia, pois sofreram com sobrecarga de trabalho profissional e doméstico. Tal cenário foi significado por nós como um tipo de violência simbólica. Acúmulo de funções, executadas diariamente, sem definição de tempo para iniciar, tempo de acabar. Realidade vivida por tantas mulheres brasileiras.

Ouvimos de mães e professoras, muitos entraves acerca do processo de aprendizagem. Qualificamos, assim, como violação de direitos de famílias, crianças e adolescentes o ensino público durante a pandemia. Não por responsabilidade de professores, mas porque o modelo implantado, somado com a falta de suporte que não foi oferecido pela gestão, como a instrumentalização de professores e famílias para que pudessem manusear recursos tecnológicos e a não disponibilização de equipamentos e suporte para acesso à 'internet' para familiares e professores. Outrossim, o poder público não pode negar que a realidade social em que vivemos não oferece condições para a sustentação do ensino remoto. Perguntamos: o que foi feito? Houve processo de ensino-aprendizagem? De fato, nossas crianças e adolescentes tiveram acesso amplo ao ensino?

Outro tema que mereceu destaque foi o sofrimento psicológico das professoras. O labor docente sempre promoveu sofrimento e adoecimento. As condições pandêmicas, bem como insegurança com os recursos tecnológicos e o trabalho interminável ampliaram a aflição.

Apesar de nossos resultados não terem sido encorajadores, encontramos elementos positivos no cenário. Identificamos iniciativas que visam promover o afeto, o encontro e a criação de novas metodologias, as quais serão apresentadas neste documento. O que as moveu? O que nos moveu? O que morreu? O que nasceu?

Talvez, estas sejam as questões que nos confrontamos durante a pandemia. Vivenciamos um cenário caótico e inimaginável devido à má administração pública em nível federal e no

estado do Rio de Janeiro. Não houve eficaz gerenciamento da pandemia e das políticas públicas. A sensação foi de sufocamento.

### **Considerações finais**

De nossos resultados gerais, pudemos identificar: 1) a condição do ensino remoto gerou um estado de sofrimento psicológico a) em acadêmicos, devido à falta de recursos tecnológicos, desmotivação para os estudos e condições sociais não condizentes com a necessidade para a manutenção dos estudos; b) em professores, por conta dos desafios relacionados à utilização de recursos tecnológicos devido à falta de suporte por parte das secretarias municipais; c) em familiares, igualmente devido às dificuldades com a tecnologia, e, em alguns casos, inexistência desta. 2) Insegurança quanto à garantia de aprendizagem entre professores e familiares; 3) pontos de vista diferentes com relação à experiência do ensino remoto entre gestores, professores e familiares. Tais situações podem ser sintetizadas na identificação de uma baixa densidade de políticas públicas que garantissem o acesso e o ensino adequado durante a pandemia.

A edição desta revista permitirá nos aprofundar em tais resultados, percebendo, ainda, seus desdobramentos. A baixa densidade das políticas educacionais nos leva a caracterizá-la como uma forma de violência contra estas famílias, crianças e adolescente e a perceber impactos na saúde mental de acadêmicos e professores. Outrossim, à medida que verificamos que as pessoas mais diretamente envolvidas ao processo de ensino-aprendizagem, no período de educação remota, foram mulheres, podemos igualmente perceber uma sobrecarga e violência contra este gênero.

A pandemia evidenciou questões sociais significativas. Talvez, o propósito de nossas pesquisas tenha sido documentar oficialmente o que já é reconhecido e discutido pela sociedade civil: desigualdade social, violência contra crianças e mulheres, e o sofrimento dos acadêmicos.

A pandemia também nos levou à criação de novas formas de interação e construção de vida. Não sei se podemos qualificá-las como positivas ou negativas, mas é um fato que estamos vivenciando um período histórico importante para a humanidade e um momento igualmente relevante na história política do Brasil.

Para muitos, faltou o ar para criar, para viver, para acordar. Este número revela diferentes perspectivas de vida durante a pandemia, partindo das experiências com o ensino remoto. Não pretendemos buscar culpados, pois o que se revelou em nossas pesquisas é uma

problemática social resultante de diversos fatores. Mas, endossamos a necessidade de políticas públicas que sejam solidárias com o sofrimento humano, que consiga garantir direitos a partir da problematização das estruturas sociais de violência e exclusão.

A partir deste ponto, é necessário empreender pesquisas para avaliar as implicações do ensino remoto a longo prazo. Existe a preocupação de que o que foi observado entre 2020 e 2021 possa confirmar as condições de sofrimento das mulheres e a grande disparidade social entre aqueles que são financeiramente, etnicamente e socialmente privilegiados e aqueles que estão excluídos do ciclo de produção esperado.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. M. D. B.; ESTEVES, R. M. M. G.; SILVA, M. P. M. Relatório da pesquisa sobre educação e pandemia na Região Sul-Fluminense. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, e023021, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/doxa.v24iesp.2.18640.

BORDINI, G. S.; SPERB, T. M. Grupos Focais on-line e pesquisa em psicologia: revisão de estudos empíricos entre 2001 e 2011. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 195-205, 2013. DOI: 10.5380/psi.v17i2.28480. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/28480/22695>. Acesso em: 20 jul. 2023.

COSTA, C. S.; DUARTE, A. A.; NASCIMENTO, M. S. O acesso ao ensino e a violação de direitos: Desdobramentos da inserção do ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, e023023, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/doxa.v24iesp.2.18647.

DESLANDES, S. COUTINHO, T. Pesquisa social em ambientes digitais em tempos de COVID-19: notas teórico-metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 11, p. 2-10, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00223120. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hz9h4Fm4mdrvnZwTfKRpRNq/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DUARTE, A.; ALVES, F. S.; NASCIMENTO, M. S. Distanciamento social: As condições psicológicas de estudantes do ensino superior durante a pandemia. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. 00, e023020, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/doxa.v24iesp.2.18639.

EBELING, F. C. R. Os desafios impostos à educação pela da pandemia do COVID-19 e as novas estratégias: Um relato de experiências. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, e023026, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/doxa.v24iesp.2.18645.

GOMES, F. O. C. (org.). **Com a palavra...os profissionais da educação**: relatos de experiência sobre o trabalho educacional. Natal: Editora Famen, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://editorafamen.com.br/product/com-a-palavra-os-profissionais-da-educacao-relatos-de-experiencia-sobre-o-trabalho-educacional/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

HOMEM, M. **A lupa da alma**: quarentena-revelação. São Paulo: Editora Todavia, 2020.

MACHADO, E. G. **Pesquisa Covid-19 – Estudantes da Unilab no Ceará**. Grupo Diálogos Urbanos. Instituto de Humanidades (UNILAB), 2020. Disponível em: <http://unilab.edu.br/noticias/2020/05/13/grupo-dialogos-urbanos-divulga-resultado-da-pesquisa-covid-19-estudantes-da-unilab-no-ceara/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37. p. 1-8, 2020. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200067. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100504&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100504&script=sci_arttext). Acesso em: 10 jul. 2023.

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa**. Documento do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação. Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/889693-Metodologia-da-pesquisa.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.

NISHIMORI, V. C. S. A.; CRUZ, J. A. S. Alfabetização e ensino remoto: possibilidades e perspectivas. **Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 23. n. 00. p. 2-17, 2022. DOI: 10.30715/doxa.v23i00.16858. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/16858>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PAIVA, C.; ALVES, F de S.; NASCIMENTO, M. S. Experiências exitosas de professores durante a pandemia de COVID-19: Uma flor no asfalto. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. 00, e023025, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/doxa.v24iesp.2.18655.

SANCHES, S. M. Ensino remoto e pandemia: breves considerações. *In*: GOMES, F. O. C. (org.). **Com a palavra... os profissionais da educação**: relatos de experiência sobre o trabalho educacional [e-book]. Natal: Editora Famen, 2021. Disponível em: <https://editorafamen.com.br/product/com-a-palavra-os-profissionais-da-educacao-relatos-de-experiencia-sobre-o-trabalho-educacional/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SANTOS, B. S. **O futuro começa agora**: da pandemia à utopia. São Paulo: Boitempo, 2021.

SANTOS, N. S.; MIQUILINI, M. B. A docência na pandemia: Tecnologia, isolamento e o sofrimento psíquico. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, e023024, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/doxa.v24iesp.2.18649.

ZIMMER, C.; SANTOS, N. S.; NASCIMENTO, M. S. Violência simbólica contra as mulheres sob os holofotes da pandemia de COVID-19: Desigualdade de gênero na divisão do trabalho doméstico. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, e023022, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/doxa.v24iesp.2.18646.

### *CRedit Author Statement*

---

**Reconhecimentos:** Gostaríamos de agradecer aos gestores, professores das secretarias de educação e familiares de alunos das redes municipais de ensino e acadêmicos que se dispuseram, prontamente, a participar de nosso estudo.

**Financiamento:** Não houve financiamento para esta pesquisa.

**Conflitos de interesse:** Não há conflito de interesse.

**Aprovação ética:** A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa e aprovado sob o parecer número 4426858. Durante todo o processo de pesquisa, os parâmetros éticos foram respeitados.

**Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso, através de solicitação pelo e-mail da autora.

**Contribuições dos autores:** A autora foi responsável por todas as etapas de construção da apresentação.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

